



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 78 DEPG

Outubro de 2018

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 29 de outubro de 2018. As demais informações relativas ao setor petróleo e gás contidas neste Boletim são relativas ao mês de agosto de 2018, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

◇ A Petrobras, em continuidade ao Comunicado ao Mercado de 04/10/2017, informou em 18 de outubro o início da fase vinculante da cessão da totalidade dos direitos de exploração, desenvolvimento e produção do Polo Ceará, localizado em águas rasas na Bacia do Ceará. Nesta etapa do projeto, os interessados habilitados na fase anterior receberão cartas-convite com instruções detalhadas sobre o processo de desinvestimento, incluindo as orientações para a realização de due diligence e para o envio das propostas vinculantes. A presente divulgação ao mercado está em consonância com a Sistemática para Desinvestimentos da Petrobras e alinhada às disposições do procedimento especial de cessão de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, previsto no Decreto 9.355/2018. Fonte: Petrobras.

◇ A Petrobras informou em 24 de outubro que iniciou, com os seus parceiros do Consórcio BM-S-II, a produção de petróleo e gás natural na área de Lula Extremo Sul, no pré-sal da Bacia de Santos, por meio da plataforma P-69, oitava unidade instalada no campo de Lula. A plataforma, do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo e gás), está localizada a aproximadamente 290 km da costa do estado do Rio de Janeiro, em profundidade de água de 2.150 metros. Com capacidade para processar diariamente até 150 mil barris de óleo e comprimir até 6 milhões de m³ por dia de gás natural, a P-69 irá produzir por meio de oito poços produtores, tendo também sete poços injetores. A construção do casco foi finalizada no estaleiro Cosco, na China, e a integração dos módulos e o comissionamento final da Unidade foram realizados no estaleiro Brasfels, no Brasil. O campo de Lula, descoberto em 2006, é o maior em produção do país, responsável por 30% da produção nacional. O escoamento do petróleo é feito por meio de navios aliviadores, enquanto o gás é escoado pelas rotas de gasodutos do pré-sal. O campo de Lula está localizado na concessão BM-S-II operada pela Petrobras (65%), em parceria com a Shell Brasil Petróleo Ltda.(25%) e a Petrogal Brasil S.A.(10%). Fonte: Petrobras.

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE AGOSTO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ A PetroRio S.A. informou a seus acionistas, em 29 de outubro de 2018, a celebração de acordo de compra e venda (Share Purchase Agreement) para aquisição da FRADE JAPÃO PETRÓLEO LIMITADA ("FRADE JAPÃO"), sociedade limitada, detentora da participação de 18,26% da concessão do Campo de Frade. A aquisição se deu por um processo competitivo e aumenta em aproximadamente 25% a produção e 150% das reservas de óleo da PetroRio. A conclusão da compra da entidade FRADE JAPÃO ainda depende de condições precedentes e aprovações internas e externas. Fonte: PetroRio S.A.

◇ A ANP informou em 29 de outubro que foi atualizada a situação dos pedidos de aditamento da Cláusula de

Conteúdo Local recebidos pela agência. A Resolução ANP nº 726/2018 permitiu que as empresas que atuam em exploração e produção de petróleo e gás natural optassem pelo aditamento, para todos os contratos em vigor, com efeitos para as fases não encerradas. O prazo para as empresas interessadas pedirem aditamento de seus contratos encerrou em 10 de agosto de 2018. Ao todo, foram recebidos pedidos para 280 contratos (dos cerca de 300 possíveis), relativos a 345 blocos/campos. Havia a expectativa de que nem todos os contratos fossem aditados em razão de as regras aplicadas da 1ª à 4ª Rodada serem consideradas mais atrativas do que as previstas na Resolução. Fonte: ANP.

DADOS DO MÊS DE AGOSTO

Em agosto de 2018, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,191 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 3,45% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,305 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,522 MMbbl/d, valor 2,06% inferior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,575 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 106 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 8,62% inferior à do mês anterior, que foi de 116 MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do Pré-sal produziram o volume de 1,374 MMbbl/d de petróleo, uma diminuição de 5,5% em relação a julho, com o volume de 1,454 MMbbl/d. Esses campos também produziram 55 MMm³/d de gás natural, produção 5,17% inferior a do mês anterior, que foi de 58 MMm³/d.

No total, foram produzidos no horizonte geológico do Pré-sal 1,720 MMboe/d de petróleo e gás natural (53,9% da produção nacional), uma diminuição de 5,55% em comparação com julho, com o volume de 1,821 MMboe/d.

Em agosto, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.462 poços, sendo 698 marítimos

e 6.764 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,7% do petróleo e 75,3 % do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 53,9 bbl/d de petróleo, produção 24,83% inferior a julho de 2018, com o volume de 71,7 bbl/d. Esses campos também produziram 0,7 Mm³/d de gás natural, produção igual a do mês anterior.

As bacias maduras terrestres produziram 110,3 Mboe/d, uma diminuição de 2,22% em relação a julho, com 112,8 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 87,3 Mm³/d de petróleo e 3,7 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em agosto de 2018 não houve Notificação de Descoberta informada à ANP. Não houve também Declaração de Comercialidade em agosto de 2018.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de agosto de 2017 a agosto de 2018.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18
Terra	1	0	1	1	4	2	1	2	0	0	1	1	0
Mar	1	2	1	0	1	1	1	2	0	0	0	1	0
TOTAL	2	2	2	1	5	3	2	4	0	0	1	2	0

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de agosto de 2018 a agosto de 2018.

DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18
n°	0	0	2	1	1	0	0	4	0	0	0	4	0

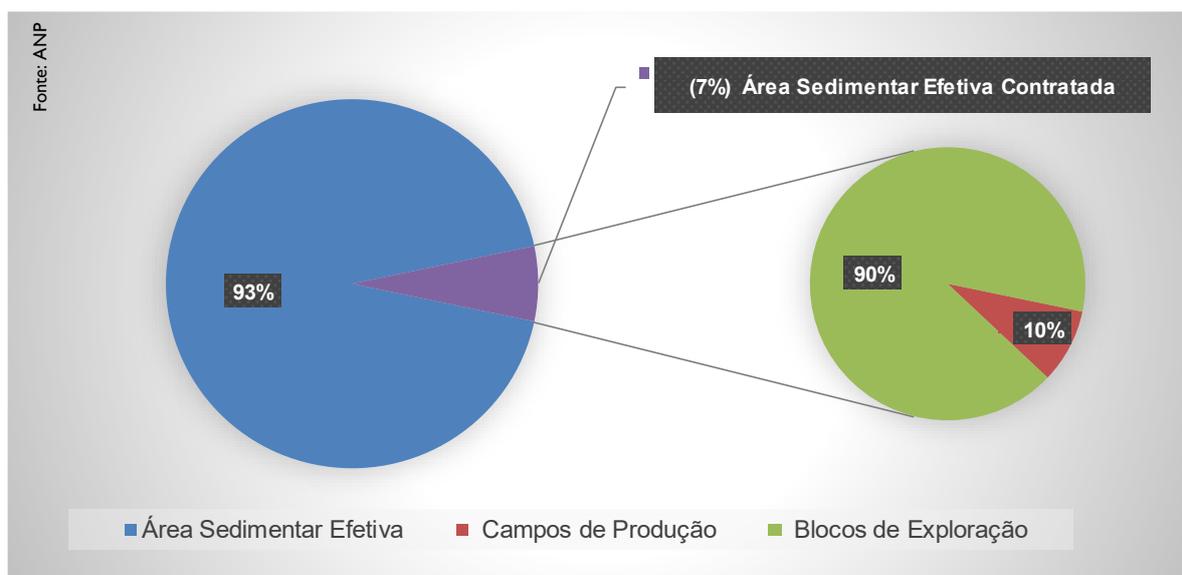


Gráfico I - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em agosto de 2018, em relação à área sedimentar efetiva.

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em agosto, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 71,69% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,29 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 398 M boe/d, que representa 12,48% do total nacional, classificou-se como a 2ª concessionária com maior produção no Brasil. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,19% da produção do País, com média de 102 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,99% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 95 M boe/d. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 9,66% da produção nacional, com o volume de 308 M boe/d.

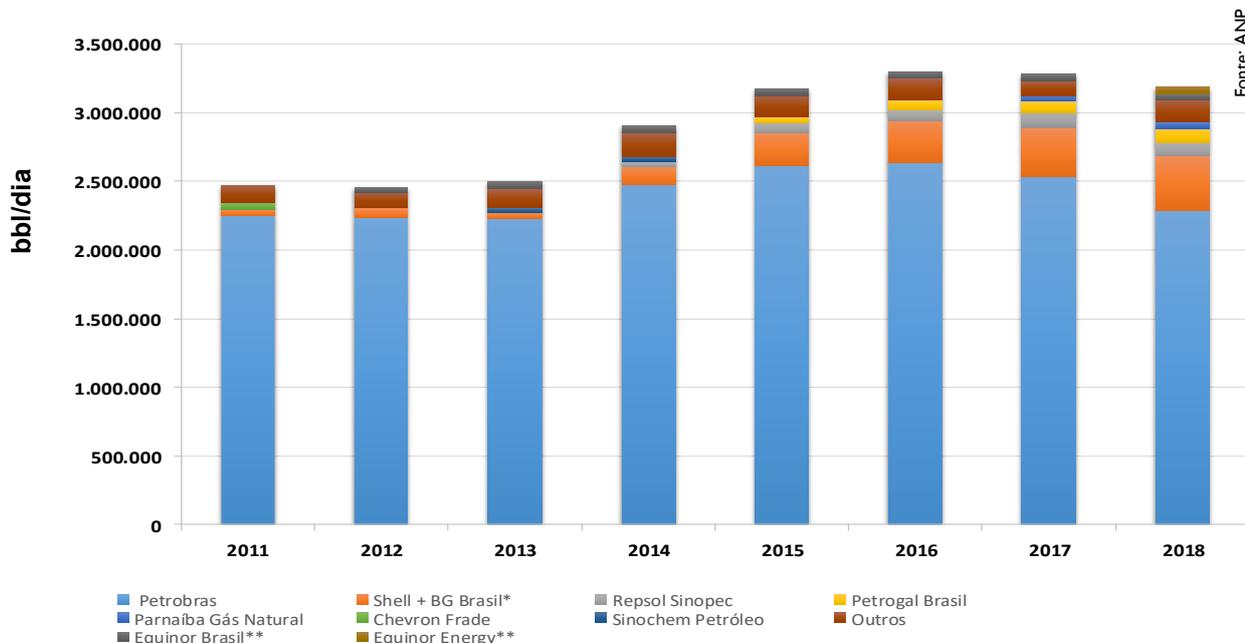


Gráfico 2 - Produção total, em boe/d, por concessionário, nos meses de agosto, entre 2011 e 2018.

* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

** Em junho de 2018 a Statoil Brasil O&G, passou a ser tratada como Equinor Brasil e a Statoil do Brasil Ltda como Equinor Energy.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em agosto, o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 66,87% da produção nacional de petróleo e LGN. Os Estados de São Paulo e Espírito Santo registraram, cada um, 13,95% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 70,2% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 14,64%, e Espírito Santo, com 14,27%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Amazonas, com 29,53%, Rio Grande do Norte, com 26,43%, Bahia com 23,26% e Sergipe com 10,15%.

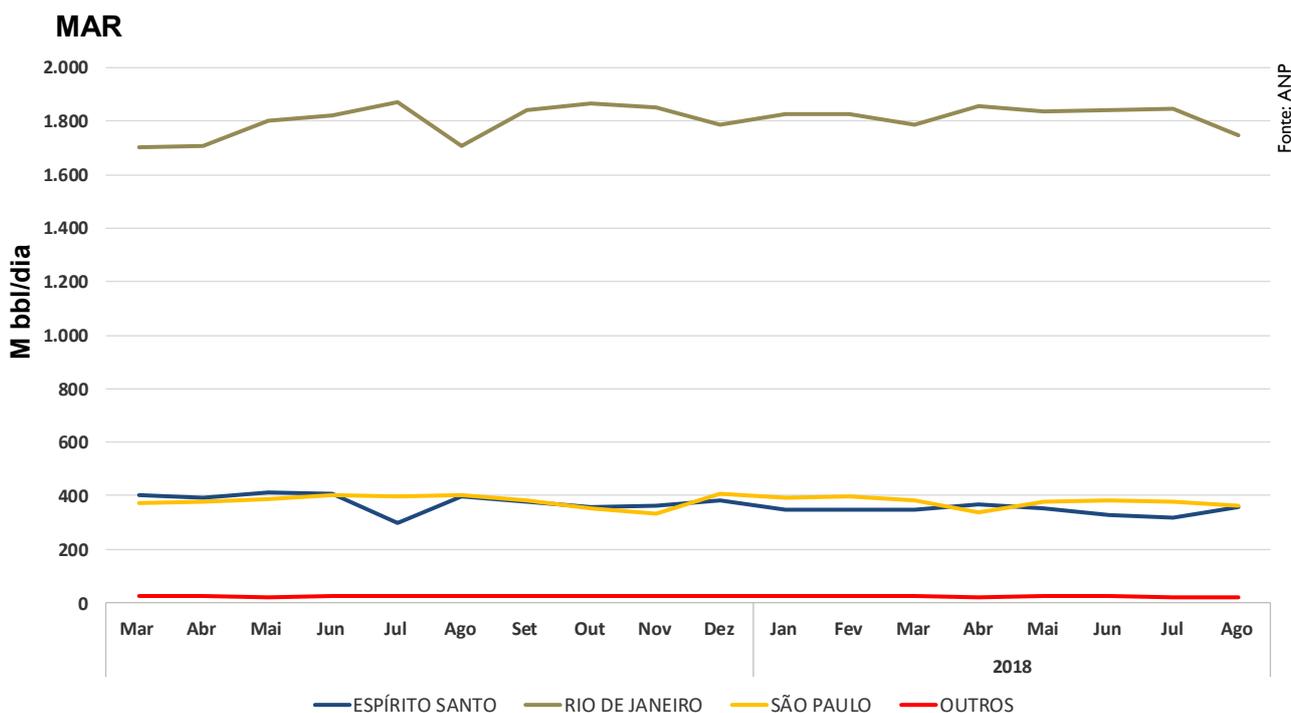


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

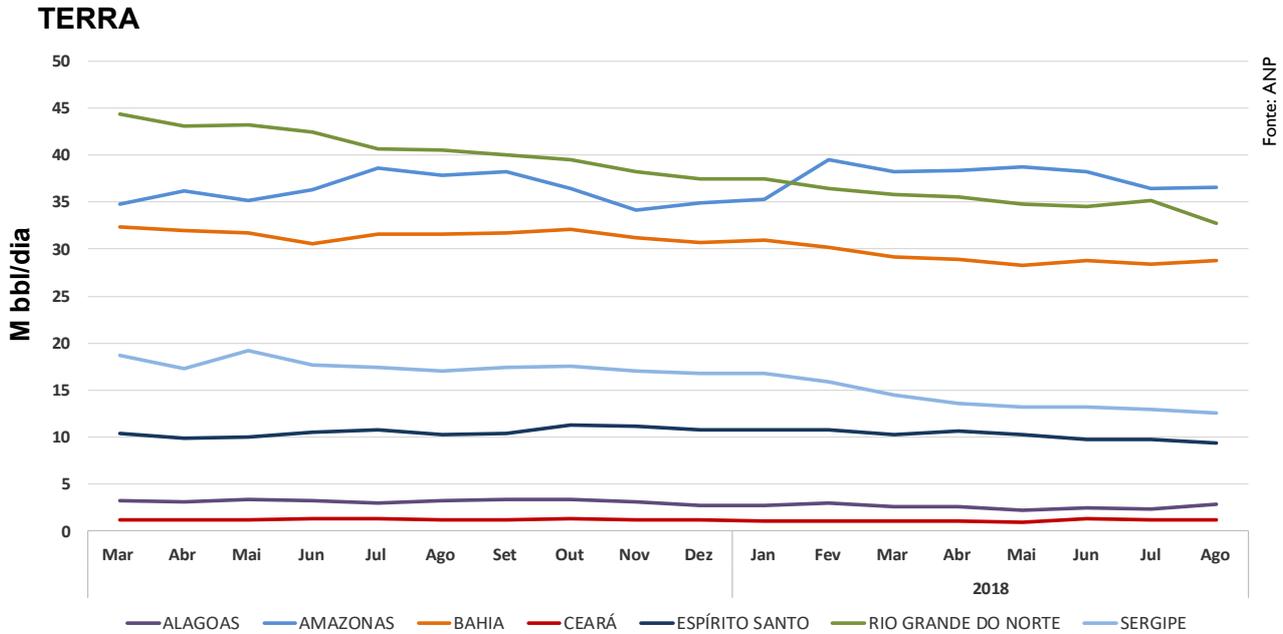


Gráfico 4 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

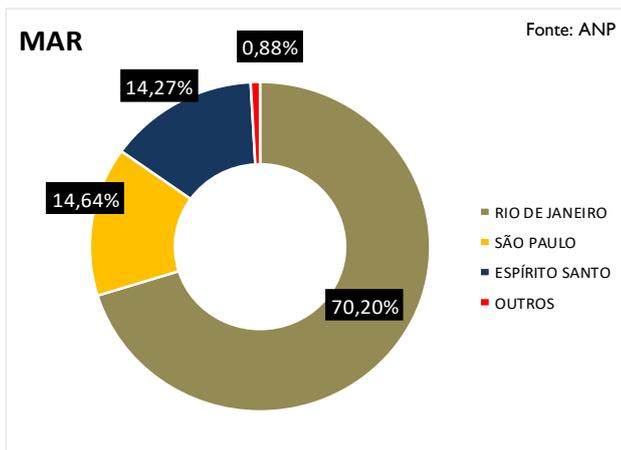


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar por estado, em agosto.

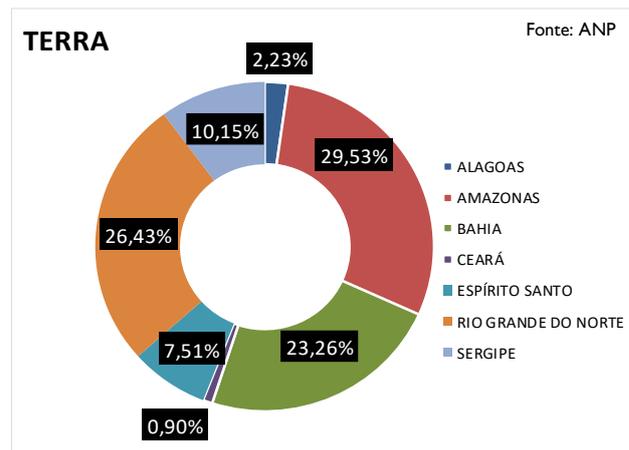


Gráfico 6 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra por estado, em agosto.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em agosto foi exportado o volume médio de 983 Mbb/d de petróleo, valor 46,24% inferior ao registrado no mês de julho e 4,86% inferior em comparação com agosto de 2017. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,74 bilhão (FOB), valor 49,78% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 311 Mbb/d, valor 141,4% superior ao mês de julho e 138% superior em comparação com agosto de 2017. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 728 milhões (FOB), valor 127% superior a julho e 273% superior ao registrado no mês de agosto de 2017. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,012 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em agosto.

Em agosto, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (54%), Nigéria (43%) e EUA (3%). No período, houve exportação para os seguintes países: China (58%), , EUA (26%), Espanha (8%), , Chile (4%), Uruguai (3%) e Malásia (1%)*.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, n° 153, setembro de 2018, página 13.

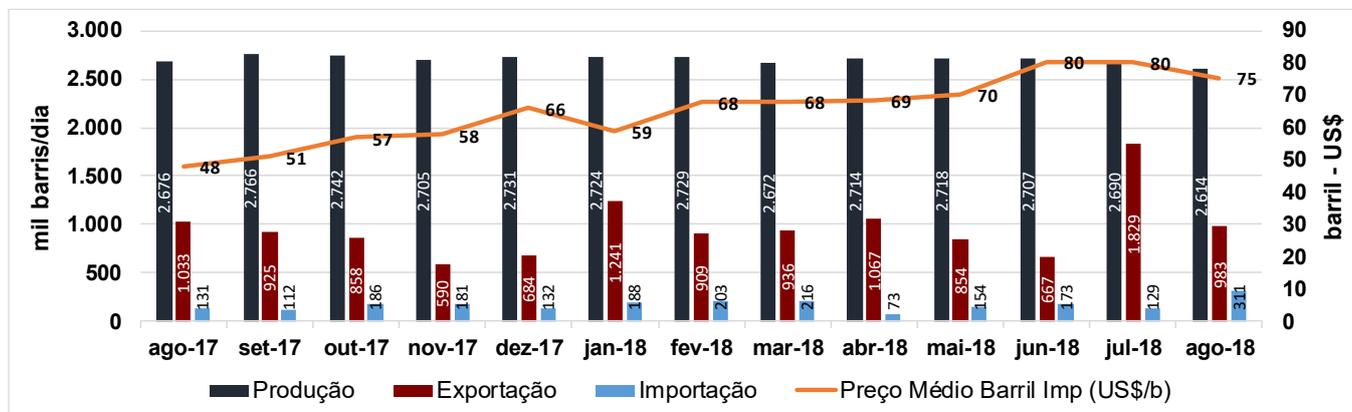


Gráfico 7 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de agosto de 2017 a agosto de 2018.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em agosto, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 46,84% da produção nacional de gás natural. Os estados do Amazonas e de São Paulo produziram, respectivamente, 13,89% e 11,61% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 62,2% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 15,4% e Espírito Santo com 12,6%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 56,3%, Maranhão, com 29,7%, e Bahia com 7,7%.

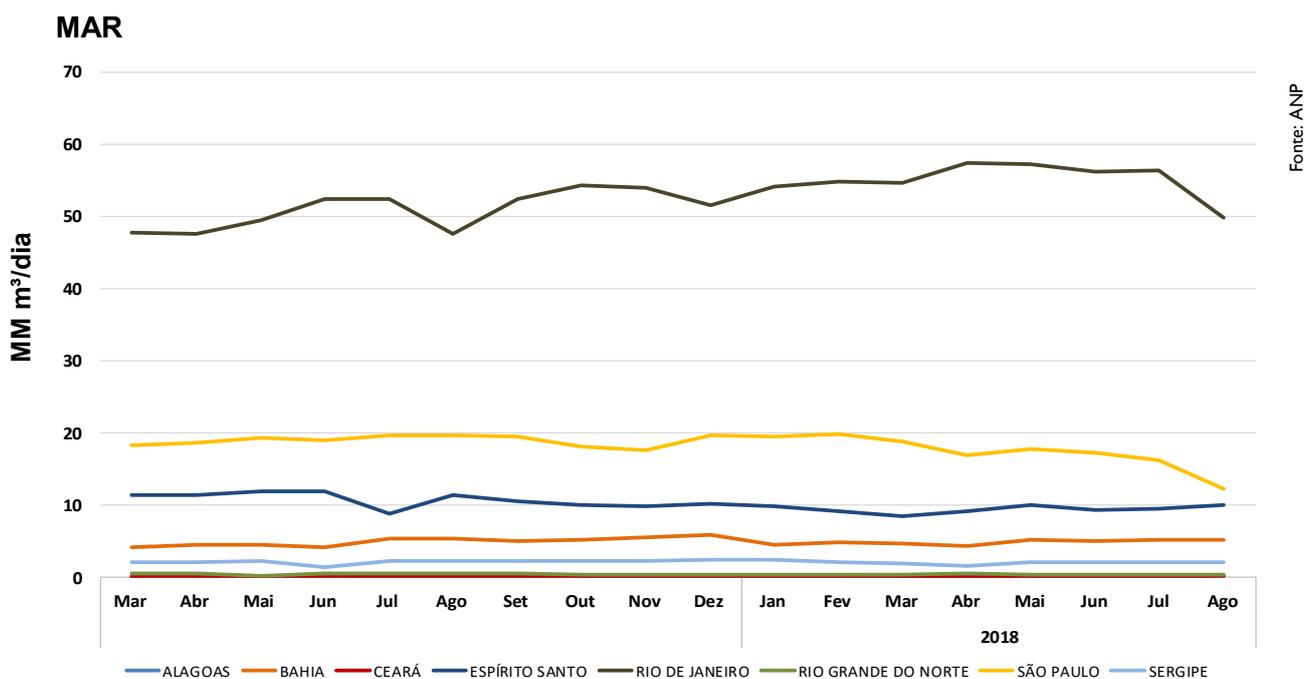


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural no mar por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

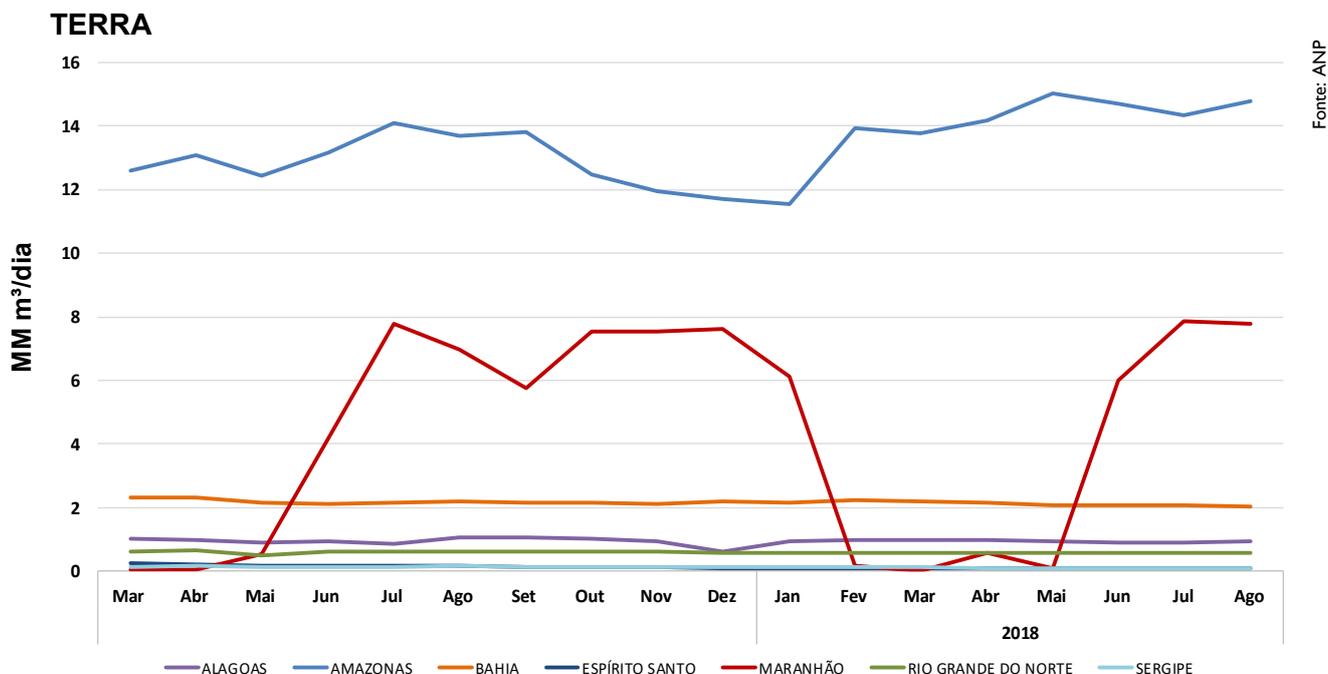


Gráfico 9 - Produção média diária de gás natural em terra por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

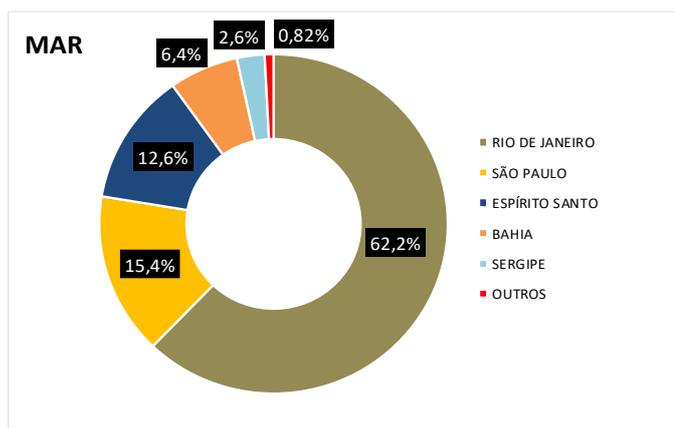


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em agosto.

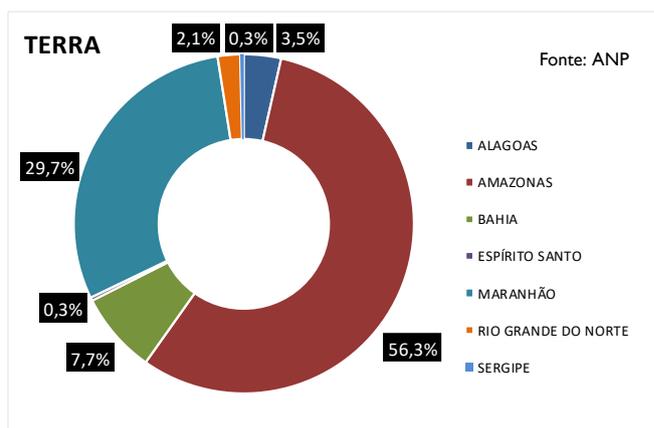


Gráfico 11 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em agosto.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em agosto foi de 42,77 MMm³. Esse valor foi 7,58% superior ao mês anterior e 19,83% superior ao registrado em agosto de 2017.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 357 milhões (FOB) no mês de agosto, valor 14,45% superior ao mês anterior e 75,95% superior ao contabilizado em agosto de 2017.

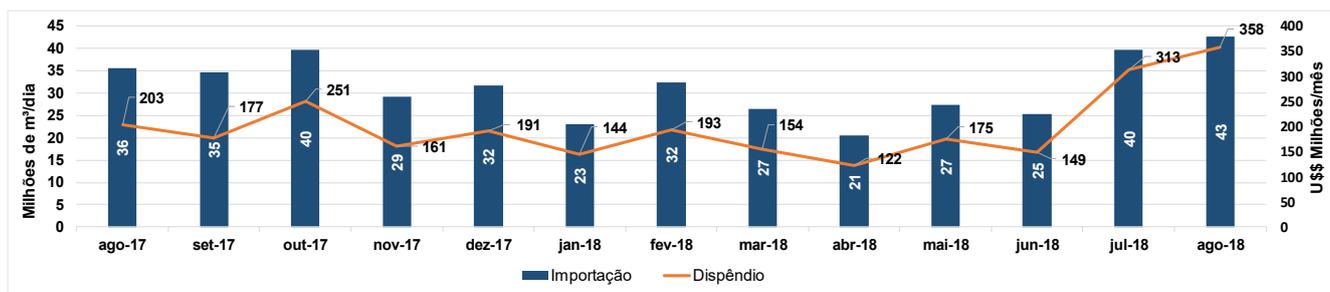


Gráfico 12 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio de agosto de 2017 a agosto de 2018.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de agosto somaram R\$ 1,886 bilhão, valor 2,39% inferior ao mês anterior e 62,51% superior a agosto de 2017. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 8,245 bilhões em agosto de 2018.

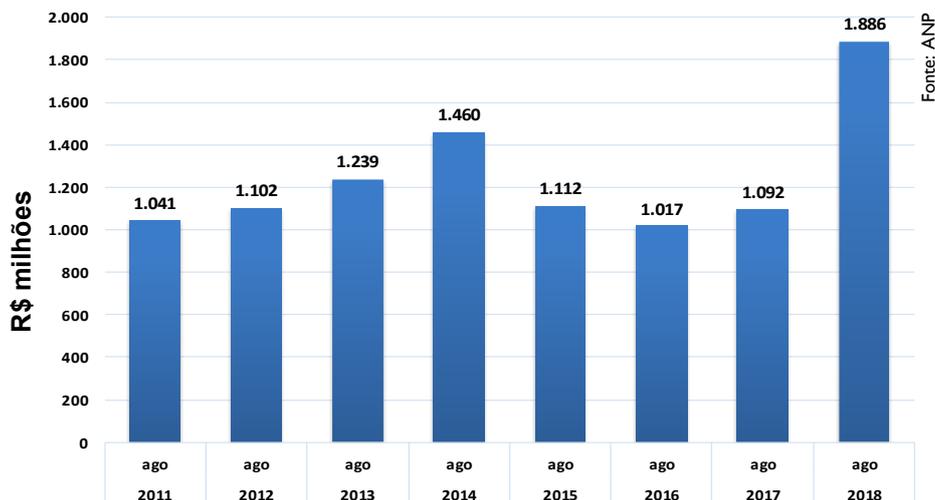


Gráfico 13 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de agosto, entre 2011 e 2018.

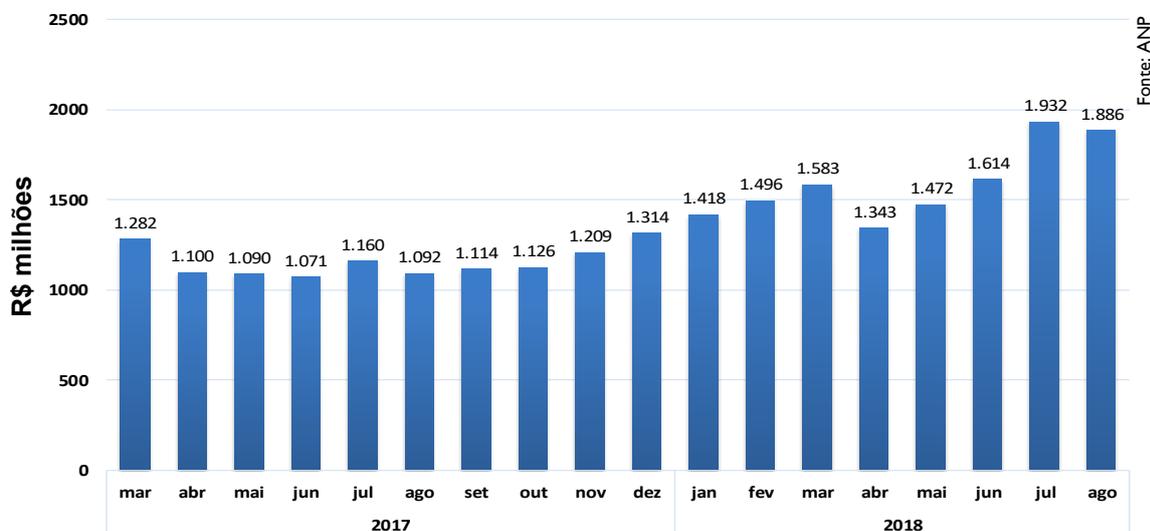


Gráfico 14 - Histórico dos Royalties nos últimos 18 meses.

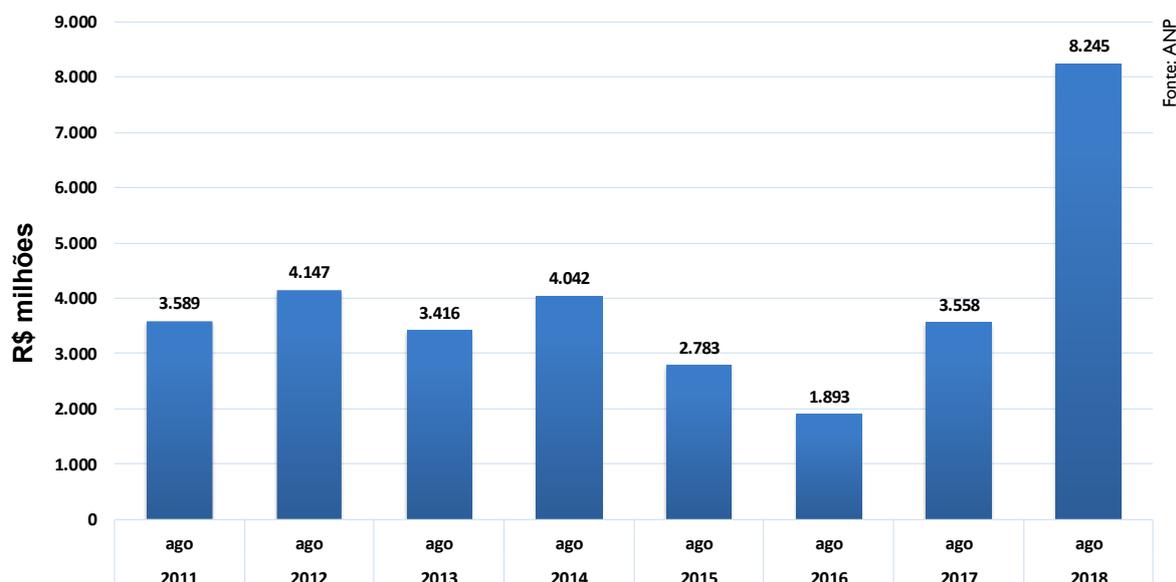


Gráfico 15 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2011 e 2018.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de agosto de 2017 a agosto de 2018.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18	ago-18
União	337,73	341,38	345,75	376,25	409,65	441,99	470,11	498,52	420,68	460,52	504,69	601,03	583,48
Estados	340,44	349,60	353,52	377,95	408,99	440,46	466,96	494,19	415,86	455,75	500,24	598,90	587,71
Municípios	414,28	422,85	427,02	454,66	495,26	535,88	558,65	590,54	506,96	555,90	609,45	732,00	714,51
Total	1.092,46	1.113,83	1.126,29	1.208,86	1.313,91	1.418,33	1.495,73	1.583,24	1.343,50	1.472,17	1.614,38	1.931,93	1.885,69

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre agosto de 2017 a agosto de 2018.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18	ago-18
União	1.778,81	-	-	1.910,28	-	-	2.702,98	-	-	3.272,05	-	-	4.122,47
Estados	1.423,05	-	-	1.528,23	-	-	2.162,39	-	-	2.617,64	-	-	3.297,97
Municípios	355,76	-	-	382,06	-	-	540,60	-	-	654,41	-	-	824,49
Total	3.557,63	-	-	3.820,57	-	-	5.405,97	-	-	6.544,10	-	-	8.244,94

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: Clayton de Souza Pontes

Coordenadores: Lauro Doniseti Bogniotti e Adriano Gomes de Sousa

Gerente de Projeto: Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Karla Branquinho dos Santos

Assistente Técnico: Lucas Mota de Lima

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa

Estagiário: Matheus Rebelo Gomes Rodrigues